

Edição
Especial
da

FUP
Federação Única
dos Petroleiros

Mudar a lei do pré-sal é oportunismo



Está em curso no Congresso Nacional um golpe para derrubar uma das principais conquistas do povo brasileiro: a Lei 12.351/2010, que criou regras soberanas para a exploração do pré-sal. Em tempo recorde e sem qualquer debate com a sociedade, o Projeto de Lei 131/2015, de autoria do senador José Serra (PSDB/SP), quer tirar da Petrobrás a função de operadora única destas reservas e acabar com a garantia de que a empresa tenha participação em pelo menos 30% dos campos licitados.

Isso causaria imensos prejuízos para o povo brasileiro, pois perderíamos o controle sobre uma das maiores riquezas do nosso país. Segundo estimativas da Agência Internacional de Energia, os gigantescos campos do pré-sal ainda têm pelo menos mais 105 bilhões de

barris de petróleo para serem descobertos. Daí a importância de garantirmos que esta riqueza continue sob o controle do Estado brasileiro, através da Petrobrás, que detém o domínio tecnológico para operar com segurança estas reservas, garantindo o abastecimento nacional e evitando a exploração predatória.

A lei que assegurou que o pré-sal seja explorado sob o regime de partilha de produção foi criada de forma democrática, após 15 meses de debates e votação no Congresso Nacional, possibilitando ao Brasil maior soberania e autonomia na exploração destas jazidas. Com menos de cinco anos de existência, essa legislação sequer teve tempo de ser devidamente testada, pois Libra, o único campo leiloadado sob o novo modelo, só deverá entrar em produção em 2020.

Portanto, é puro oportunismo querer mudar

as regras do pré-sal, da noite para o dia, sem qualquer justificativa legal, com um projeto apresentado há apenas três meses. O que José Serra e outros parlamentares querem é entregar esse tesouro para as grandes petrolíferas estrangeiras, como o tucano prometeu em 2009 para a Chevron (veja matéria na página 04).

Não é à toa que outros dois Projetos de Lei do PSDB correm em paralelo na Câmara dos Deputados Federais, visando acabar com o regime de partilha de produção do pré-sal, que assegura ao Estado brasileiro parte importante desse petróleo, além de um Fundo Social Sobrante para investimentos em saúde e em educação. "Mexer no sistema de partilha é retirar do povo a garantia de que a riqueza produzida pelo pré-sal seja investida no Brasil", alerta a Federação Única dos Petroleiros (FUP).

Crise da Petrobrás é desculpa esfarrapada dos entreguistas

No primeiro trimestre, a empresa lucrou R\$ 5,3 bilhões e aumentou em 12,7% a produção

Não há qualquer justificativa legal para o principal argumento dos que defendem mudanças nas regras do pré-sal. Eles alegam que a Petrobrás não teria condições financeiras de sustentar sua participação obrigatória nos campos que serão leiloados no futuro. "Esse argumento é balela. Desculpa esfarrapada para entregar o pré-sal para as multinacionais", afirma o coordenador da FUP, José Maria Rangel.

Os resultados alcançados pela Petrobrás no primeiro trimestre de 2015 demonstram a força da empresa para superar as dificuldades que atravessa. Além de ter apresentado um lucro de R\$ 5,3 bilhões em plena crise, a petrolífera aumentou em 12,7% a produção em relação ao mesmo período de 2014.

Além disso, a própria Lei 12.351/2010 prevê que o governo, através do Conselho Nacional de Política Energética, estabeleça o ritmo de contratação dos blocos do pré-sal, ou seja, de realização dos leilões. A legislação também diz que é o governo que define os valores dos bônus de assinatura. Portanto, é puro oportunismo se utilizar de uma situação conjuntural da Petrobrás para tentar tirar a empresa do pré-sal.



Uma gigante que não será abatida

Com uma média diária de 2 milhões e 785 mil barris de óleo e gás, a estatal brasileira já é a maior produtora de petróleo no mundo entre as empresas de capital aberto. É também a que mais cresce em quantidade de reservas. Só no pré-sal, a Petrobrás produz 800 mil barris diários, o que seria suficiente para abastecer países como Chile, Peru, Equador, Uruguai, Paraguai e Bolívia juntos. Há apenas cinco anos, a produção nesta região era de 42 mil barris.

Isso tudo só foi possível porque nos últimos anos, o governo brasileiro recuperou e fortaleceu a empresa, com investimentos estratégicos na área de Exploração e Produção, que saltaram de 3,6 bilhões de dólares, em 2002, para 27,7 bilhões de dólares, em



2013. O resultado é que a Petrobrás dobrou nos últimos 12 anos a produção de óleo e gás que levou 40 anos para alcançar, descobriu o pré-sal e hoje já tem reservas prova-

das de 16,612 bilhões de barris de petróleo e pelo menos outros 22 bilhões que ainda aguardam declaração de comercialidade.

Nos anos 90, quando o Brasil foi governado pelo PSDB, o projeto era exatamente o oposto: queriam enfraquecer a Petrobrás para facilitar a sua privatização. Por isso desmantelaram a empresa, venderam grande parte de suas ações para o mercado internacional, tentaram mudar seu nome para Petrobrax e implantaram o regime de concessão, que transfere para as multinacionais a propriedade integral do petróleo e gás que descobrirem no país. "Eles agora querem fazer o mesmo com o pré-sal, mas o povo brasileiro não permitirá", revela José Maria Rangel.

INVESTIMENTOS EM EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO

2002

3,6 bilhões de dólares

2013

27,7 bilhões de dólares

2002

11 bilhões de barris

2015

16,6 bilhões de barris

PRODUÇÃO DIÁRIA

2002

1,5 milhões de barris

2015

2,8 milhões de barris

2002

11 bilhões de barris

2015

22 bilhões de barris

RESERVAS NO PRÉ-SAL

2002

11 bilhões de barris

2015

22 bilhões de barris

Petrobrás é estratégica para o pré-sal



Se a Petrobrás deixar de ser a operadora única do pré-sal, como pretende o PLS 131, do senador José Serra, isso significaria imensos prejuízos financeiros para a estatal e para o País, que perderia arrecadação, geração de empregos e, principalmente, soberania energética. Como o pré-sal ainda tem

peelo menos mais 105 bilhões de barris de petróleo para serem licitados e a Petrobrás tem direito a no mínimo 30% destas jazidas, como determina a Lei 12.351/2010, a empresa perderia US\$ 2 trilhões, levando em conta que o atual valor do barril de petróleo gira em torno de US\$ 64.

Por que é fundamental garantir a empresa como operadora única?

- Para que o Estado brasileiro tenha o controle sobre a maior descoberta de petróleo da atualidade, assegurando ao País soberania energética;
- Para manter o domínio tecnológico e a segurança na operação do pré-sal, garantindo o abastecimento nacional e evitando a exploração predatória;
- Para assegurar que uma empresa nacional tenha acesso às informações estratégicas do pré-sal;
- Para garantir que a política de Conteúdo Local seja implementada adequadamente, gerando emprego e renda no Brasil;
- Para garantir que o petróleo produzido e os royalties recolhidos sirvam aos interesses do povo brasileiro, permitindo investimentos em educação e saúde;
- Porque os blocos em operação e as descobertas já realizadas são suficientes para assegurar a política energética do País nos próximos 15 anos;
- Porque não há necessidade imediata de novos leilões, pois cerca de 30 bilhões de barris de petróleo do pré-sal já foram contratados pela Petrobrás e empresas parceiras;

Foto: Agência Petrobrás

Domínio tecnológico faz do Brasil líder em descobertas de petróleo



A Petrobrás é a petrolífera que mais investe em pesquisas e em desenvolvimento de tecnologias. Nos últimos 12 anos, o governo aumentou em 700% esses investimentos, o que possibilitou, por exemplo, a descoberta do pré-sal. Só o que a Petrobrás investe nesta área

supera todo o montante gasto em pesquisa pelas sete maiores empresas brasileiras juntas. Enquanto as grandes petrolíferas do mundo aplicam em média 0,40% de sua receita líquida no desenvolvimento de tecnologias, a estatal brasileira investe o dobro: 0,80%.

Nenhuma outra empresa no mundo teria hoje condições de operar o pré-sal sem a participação da Petrobrás. A capacidade técnica de seus trabalhadores para explorar petróleo a mais de sete mil metros de profundidade rendeu recentemente à empresa o

Há nove anos, a Petrobrás descobriu o pré-sal e já produz mais de 800 mil barris diários de petróleo nessa região. A mesma quantidade que no passado o Brasil precisou de 40 anos para alcançar. Três das dez principais reservas de óleo e gás do planeta pertencem à estatal brasileira e, por isso, o nosso país ocupa o primeiro lugar no ranking mundial das maiores descobertas de petróleo.

maior reconhecimento internacional do setor. No início de maio, a Petrobrás recebeu pela terceira vez o prêmio OTC Distinguished Achievement Award for Companies, Organizations and Institutions, por tecnologias desenvolvidas e desafios vencidos



FEDERAÇÃO ÚNICA DOS PETROLEIROS
www.fup.org.br
Junho/julho-2015

Av. Rio Branco, 133/21º andar, Centro, Rio de Janeiro - ☎(21)3852-5002 imprensa@fup.org.br

Edição: Alessandra Murteira - MTb 16763 - Texto: Alessandra Murteira e Manuella Soares Projeto gráfico e diagramação: Claudio Camillo - MTb 20478 Diretoria responsável por esta edição: Caetano, Chicão, Castellano, Chico Zé, Dary, Divanilton, Enéias, Leopoldino, Moraes, Paulo Cesar, Silva, Silvaney, Simão, Ubiraney, Zé Maria.

Serra está comprometido com as multinacionais

Foto: Fotos Públicas



“Deixa esses caras fazerem o que eles quiserem. As rodadas de licitação não vão acontecer e aí nós vamos mostrar a todos que o regime antigo funcionava... e nós mudaremos de volta”.

Promessa de José Serra à diretora da Chevron, em 2009

Não é de hoje que se apresentam as evidências sobre articulações de partidos de oposição ao governo Dilma, especialmente do PSDB, para que a Petrobrás não seja a única operadora das áreas de exploração do pré-sal. O compromisso dos tucanos em por fim às políticas sociais e às conquistas dos trabalhadores vem sendo denunciado há décadas pela categoria petroleira. A tentativa de privatização das áreas do pré-sal é mais um exemplo dos ataques dos entreguistas de oposição à soberania do país.

Pouco antes da aprovação da Lei 12.351, em 2010, foi vazada para o Wikileaks uma versão original de um documento, enviado, em 2009, pelo consulado americano no Brasil para Washington, intitulado “Será que a indústria do petróleo conseguirá rechaçar a Lei do Pré-Sal?”. No texto, o cônsul geral dos Estados Unidos no Brasil, Dennis Hearne, critica o setor petrolífero privado de estar “fracassando” na tentativa de evitar as mudanças no modelo de concessão do petróleo. O embaixador americano

cobrou do PSDB mais empenho para que a legislação não fosse alterada e que as multinacionais fossem favorecidas no pré-sal.

A ligação dos tucanos com as empresas privadas estrangeiras fica muito evidente no texto do cônsul. No documento endereçado à Casa Branca, Hearne relata que a chefe de relações governamentais da Chevron no Brasil, Patrícia Pradal, havia criticado a atuação do PSDB por não estar sendo suficiente para emplacar os interesses das petrolíferas privadas na gestão do pré-sal. “O PSDB simplesmente não se pronunciou nesse debate”, disse a representante dos empresários, na ocasião.

Na verdade, a aposta dos tucanos era que a lei da partilha do governo fosse inviabilizada. O texto do cônsul relata que o ex-presidente do PSDB, José Serra, disse em um encontro com aos empresários do setor: “Deixa esses caras (do PT) fazerem o que eles quiserem. As rodadas de licitação não vão acontecer e aí nós vamos mostrar a todos que o regime antigo funcionava... e nós mudaremos de volta”.

A intenção dos tucanos sempre foi retornar à legislação anterior de concessão, que privatizou boa parte das nossas reservas. Desde 2009, os entreguistas querem retirar das mãos da Petrobrás o controle exclusivo e estratégico da exploração e produção do petróleo e gás no Brasil. A executiva da Chevron deixou evidente na época a sua preocupação: caso a Petrobrás fosse a única operadora dos blocos recém descobertos, as empresas privadas não teriam condições de competir nos leilões do pré-sal, especialmente com as estatais Sinopec, da China, e Gazprom, da Rússia.

No documento divulgado pelo Wikileaks, o consulado americano no Brasil chama a atenção para o caráter “nacionalista” da então direção da Petrobrás no debate do marco regulatório do setor, e alertava: “As empresas Internacionais de Petróleo (IOCs) deverão tomar muito cuidado”. A sanha privatista se mantém desde 2009 e retorna agora com o PLS 131/2015, encaminhado pelo tucano José Serra e posto em regime de urgência para votação no Senado.

Shell compra BG de olho no pré-sal

Enquanto os entreguistas de plantão tentam acabar com o regime de partilha e retirar da Petrobrás a exclusividade na operação do pré-sal, as multinacionais seguem se articulando para abocanhar essas reservas de petróleo. O recente processo de fusão entre a anglo-holandesa Shell e a britânica BG escancarou a acirrada disputa internacional pelo pré-sal.

A Shell, que extrai hoje no Brasil em torno de 52 mil barris diários de petróleo, estima multiplicar sua produção para 550 mil barris/dia nos próximos cinco anos. Isso porque a BG tem participações em áreas valiosas do pré-sal, como 25% dos campos de Lula, Iara e Iracema, e 30% do campo de Lapa. Soma-se a isso, a participação da Shell em 25% do campo de Libra. Mais do que nunca, a Petrobrás é estratégica para o pré-sal, assim como o pré-sal é estratégico para o Brasil.